



Poema Descobrimento  
(Mario de Andrade)

*Abancado à escrivaninha em São Paulo  
Na minha casa da rua Lopes Chaves  
De supetão senti um friúme por dentro.  
Fiquei trêmulo, muito comovido  
Com o livro palerma olhando pra mim.  
Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!  
muito longe de mim  
Na escuridão ativa da noite que caiu  
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,  
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,  
Faz pouco se deitou, está dormindo.  
**Esse homem é brasileiro que nem eu***

- O que aproxima esses dois homens? E o que os separa?
- Súbito encontro de mundos: a possibilidade de perceber a familiaridade com o diferente (“ele é Brasileiro que nem eu”)





O projeto “Brasileiro que nem eu...” inspira-se em experiências e reflexões de turismo com base comunitária, apresentando-se como uma oportunidade de os viajantes aproximarem-se de **novas paisagens, que são físicas, mas sobretudo humanas**. São viagens pautadas pela fruição da cultura, que possibilitam o desenvolvimento local e comunitário, a valorização e integração cultural e a sustentabilidade” (texto referencial “Brasileiro Que Nem Eu”, 2012)





## Turismo de Base Comunitária – contexto ao qual se opõe:

O histórico de destinos turísticos onde o enraizamento da atividade turística não está apropriado pelos residentes tem em comum o enriquecimento de grandes grupos empresariais frente à completa destituição do local como espaço de circulação econômica e desenvolvimento social. O resultado frequentemente são cenários de expulsão dos moradores para as periferias, multiplicação de subempregos, marginalidade, pobreza, violência e rápida saturação do destino. (texto referencial “Brasileiro Que Nem Eu”, 2012)



- Busca por um modelo que pode beneficiar a comunidade visitada e que não se sobreponha aos modos de vida.
- Turismo de Base Comunitária surge como forma de valorização da cultura local
- Fortalecimento das identidades
- Alternativa de renda (para que as atividades tradicionais consigam se manter: agricultura, pesca)



....Em 2011 consolida-se o Projeto, a partir do **GT Turismo de Base Comunitária**

#### Antecedentes

- 2006 (Programação Dia Mundial do Turismo)
- Posteriores visitas a comunidades organizadas para recebimento de grupos de turistas

- 
- 2009: GT Turismo de Base Comunitária

O Grupo de Trabalho de Turismo Comunitário foi criado, em 2009, com a intenção de sistematizar uma prática que já era realizada, desde 2006, de **aproximação do Programa de Turismo Social com o movimento de turismo comunitário**, por entender que a proposição de uma relação de descoberta e **solidariedade entre os turistas e as comunidades visitadas**, sob o objetivo comum do **compromisso socioambiental**, é o objetivo maior da **integração social por meio do turismo**.



## Diretrizes conceituais do Projeto


1. Valorização cultural (o modo de vida é o “atrativo turístico”)
2. Participação da Comunidade na gestão das atividades turísticas (protagonismo da comunidade visitada)
3. Sustentabilidades (entendido a partir de seus aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos)





## 1. Valorização cultural: modo de vida como atrativo

Conhecer modos de vida de outros povos e culturas estimula a alteridade, o **respeito pelo diverso e fortalece identidades**. Os roteiros buscam revelar a **diversidade territorial brasileira**, por meio de aproximações de indivíduos, culturas e lugares, em uma relação de troca, integração e parceria.



## 2. Participação da comunidade no processo de desenvolvimento local por meio do turismo.

- O turismo pode impulsionar o desenvolvimento local a partir do envolvimento de seus moradores na cadeia produtiva, seja na gestão e apropriação dos empreendimentos ou na participação de seus benefícios. Ao apoiar-se em bases locais, torna-se também importante instrumento de fortalecimento comunitário. Como atividade econômica, pode ser complementar a outras já desenvolvidas no local, evitando-se a dependência única e exclusiva da atividade turística.



### 3. Sustentabilidade

O turismo deve se pautar pelo conceito de sustentabilidade, entendido a partir de seus aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos. Isso significa não só o respeito à conservação e a busca por minimização de impacto ambiental, como também a promoção da cidadania, valorização social e cultural, além de uma participação efetiva e consciente na economia local



## *Roteiros do Projeto Brasileiro que Nem Eu*

- Tradições Caiçara – nos arredores de Paraty, Saco do Mamanguá (RJ);
- Circuito Quilombola – Quilombos do Vale do Ribeira, Eldorado (SP);
- Chão Caipira, Paraibuna (SP);
- Lagamar, Cananéia e Ilha do Cardoso (SP);
- Vivência Guarani na Aldeia, Boracéia (SP);
- Paraisópolis das Artes, São Paulo (SP).
- Emoções no Paquetá (Santos, SP)
- Arte nas Cotas (Cubatão, SP)
- Ilha Diana (São Paulo)
- São Paulo Inesperada: Ilha do Bororé
- Acolhendo em Parelheiros



## Natureza e Cultura Caiçara no Saco do Mamanguá *Paraty (RJ)*

- Localizado na cidade de Paraty;
- Área de proteção ambiental formada por uma entrada de mar que se estende por 8 Km até se encerrar no manguezal da baía da Ilha Grande;
- Acesso é feito de barco ou por trilhas;
- Povoado por uma comunidade tradicional de caiçaras que vivem da pesca, do turismo e da confecção de artesanatos em caixeta;
  - Passeios de canoa no manguezal;
  - Caminhada de baixa intensidade;
  - Visita à casa de farinha;
  - Almoço em casa de família caiçara;
  - Bate-papo com moradores locais e especialistas, sobre a cultura caiçara e o modo de vida da comunidade;
  - Oficina de artesanato;
  - Roda de viola com artista local.

Período: 4 diárias


Pensão Completa

Hospedagem: Villas de  
Paraty ou Vila Harmonia



## Natureza e Cultura Caiçara no Saco do Mamanguá *Paraty (RJ)*





## CIRCUITO QUILOMBOLA

### Quilombos do Vale do Ribeira

*Eldorado (SP)*

- O Vale do Ribeira no estado de São Paulo possui, em sua região, diversos grupos quilombolas;
- Comunidades que apresentam histórias de luta e resistência e que contribuem para a preservação das riquezas culturais e naturais de sua região;
  - Passeio por trilhas e cachoeiras: Cachoeira do Meu Deus e Caverna do Diabo;
  - Apresentação de dança tradicional;
  - Roda de conversa com lideranças comunitárias;
  - Visita à vila e ao bananal orgânico;
  - Visita ao Centro Comunitário.

CIRCUITO QUILOMBOLA  
Quilombos do Vale do Ribeira  
*Eldorado (SP)*







## Paraisópolis das Artes

### *São Paulo (SP)*

- Localizado na Zona Sul Paulistana, Paraisópolis possui mais de 100 mil habitantes;
- Os moradores criaram a União dos Moradores da Comunidade de Paraisópolis (UMCP), que além de lutar por melhorias nas condições básicas de moradia, incentiva a prática e vivência de diferentes manifestações artísticas na comunidade;
  - Bate-papo e café da manhã com representantes do projeto “Mãos de Maria”;
  - Visita ao ateliê do Berbella, escultor que produz suas obras com peças que guarda da oficina mecânica onde trabalha;
  - Visita à Casa de Pedra, residência do jardineiro Estevão Silva da Conceição, conhecido como Gaudí Brasileiro;
  - Passeio pelo bairro para conhecer o projeto de urbanização da comunidade e o Condomínio E, premiado por ser um exemplo de Construção Popular Sustentável;
  - Visita as salas de aula do Balé e Orquestra de Paraisópolis.

Paraisópolis das Artes *São Paulo (SP)*







*“Qualquer município pode ser o lugar mais desenvolvido do mundo.*

*Porque o lugar mais desenvolvido do mundo é aquele melhor lugar do mundo para se viver.*

*Mas, como ninguém vive sozinho, o melhor lugar do mundo tem de ser também o melhor lugar do mundo para se conviver.*

*Ora, conviver é viver em comunidade.*

*Logo, o melhor lugar do mundo é aquele que tem a comunidade mais desenvolvida do mundo.*

*Mas comunidade desenvolvida não é todo mundo estar abastado, super-rico, jogando lixo na rua. Cidade desenvolvida não é cidade grande, mas cidade boa. Comunidade desenvolvida não é, necessariamente, aquela que vive numa metrópole, com muitos prédios, com muitas armas. País desenvolvido é aquele cuja população tem bem-estar e não aquele cujos habitantes vivem o tempo todo preocupados em se defender dos seus vizinhos, temendo pelo futuro de seus filhos.*

*Desenvolvimento, afinal, é um movimento de mudança para melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas, das que estão vivas hoje e das que viverão amanhã, e não para modificar as disposições físicas do mundo, para construir e transformar artefatos e equipamentos (a não ser à medida que isso acarrete uma melhoria da vida das pessoas, mas de todas as pessoas, no presente e no futuro)*

FRANCO, Augusto de. Pobreza e Desenvolvimento Local. Editora AED, 2002.



Obrigada!

Mayra Vergotti  
Núcleo de Turismo Social do  
Sesc São Paulo

[mayra@sescsp.org.br](mailto:mayra@sescsp.org.br)